

## Aprendizagem Significativa em Tempos de Pandemia do COVID-19

Fernando Alberto Mucauque<sup>39</sup>:

Silvano Maximiano Chaguala<sup>40</sup>:

Anibal Soquiço Júnior<sup>41</sup>:

### Resumo

O presente artigo cujo tema é Aprendizagem Significativa em Tempos de Pandemia do COVID-19, foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, com o objectivo analisar como é que ocorre a aprendizagem significativa em tempos de pandemia do COVID-19. Partindo do pressuposto de que o mundo enfrenta desafios em vários domínios para se erguer dos efeitos causados por esta pandemia e que Moçambique, faz parte da lista dos países afectados em especial no campo educacional torna-se pertinente indagar esta temática. Com a suspensão das aulas e o encerramento de instituições em todo o país para garantir o distanciamento social e promover aulas remotas, mais de oito milhões de alunos foram afectadas. Os pressupostos da teoria psicológica de aprendizagem significativa de David P. Ausubel (1918-2008) evidenciam a pertinência do conhecimento prévio dos aluno e da ancoragem para acessar novos conhecimentos. Para a sociedade sem condições tecnológicas para o ensino-aprendizagem, o cenário torna-se complexo.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem significativa, Pandemia do COVID-19.

### Abstract

The present article, whose theme is COVID-19 Meaningful Learning in Pandemic Times, was elaborated from bibliographic research, with the aim of analyzing how significant learning occurs in times of the COVID-19 pandemic. Based on the assumption that the world faces challenges in several areas in order to rise from the effects caused by this pandemic and that Mozambique is part of the list of countries affected especially in the educational field, it is pertinent to inquire about this topic. With the suspension of classes and the closure of institutions across the country to ensure social distance and promote remote classes, more than eight million students were affected. The assumptions of the psychological theory of significant learning by David P. Ausubel (1918-2008) show the relevance of the students' prior knowledge

---

<sup>39</sup> Licenciado em Psicologia Educacional, pela Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), com Habilitação em Intervenção em Desenvolvimento Humano e Aprendizagem, no ano 2019. Mail: [mucauquefernando@gmail.com](mailto:mucauquefernando@gmail.com)

<sup>40</sup> Licenciado em Psicologia Educacional, pela Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), com Habilitação em Educação e Assistência Social, no ano 2018. Mail: [chagualasilvano@gmail.com](mailto:chagualasilvano@gmail.com)

<sup>41</sup> Licenciado em Psicologia Educacional, pela Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), com Habilitação em Intervenção em Desenvolvimento Humano e Aprendizagem, no ano 2020. Mail: [anibalsoquicojunior@gmail.com](mailto:anibalsoquicojunior@gmail.com)

and the anchoring to access new knowledge. For society without technological conditions for teaching and learning, the scenario becomes complex.

**Keywords:** Meaningful learning, COVID-19 pandemic.

## 1. Introdução

Segundo o MISAU<sup>42</sup> os coronavírus (CoV) pertencem a uma grande família de vírus que causam doenças que variam entre as gripes comuns e as doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), identificada em 2012 e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV), identificada em 2002. No dia 31 de Dezembro de 2019, a República Popular da China reportou à OMS<sup>43</sup> a existência de casos de pneumonia de etiologia desconhecida detectados na Cidade de Wuhan, Província de Hubei, e a 7 de Janeiro de 2020 foi identificado um novo coronavírus (COVID-19) como causador da doença

Entretanto, a OMS declarou COVID-19 como uma emergência de saúde pública de carácter internacional no dia 30 de Janeiro de 2020, e como pandemia no dia 11 de Março do corrente ano. Vários grupos técnicos de referência da OMS divulgaram normas e procedimentos que orientam os países perante a situação de pandemia nas diversas áreas de intervenção para a prevenção e redução da morbi mortalidade pelo COVID-2019. Moçambique não ficou alheio à esta situação, tendo feito o anúncio do Estado de Emergência, pelo presidente da república que culminou com o encerramento temporário dos estabelecimentos de ensino, facto que abalou significativamente o SNE<sup>44</sup> e comprometendo o decurso normal do PEA<sup>45</sup>.

Dentro deste cenário, que acontece numa conjuntura de Estado de Emergência, foram anunciadas diversas medidas para prevenir a propagação da pandemia, desde a restrição de circulação e aglomerações de mais de 10 pessoas devendo manter o distanciamento de pelo menos 1,5 metros entre as pessoas; proibição de eventos; encerramento de todas as escolas e instituições de ensino; quarentena obrigatória monitorada pelos agentes de saúde em pelo menos 15 (quinze) dias, aos indivíduos recém chegados do exterior do país ou de locais considerados como focos de transmissão; desinfecção das mãos através de álcool em gel;

---

<sup>42</sup>MISAU- Ministério da Saúde - Plano de Preparação e Resposta ao Surto do COVID-19, 2020

<sup>43</sup>OMS- Organização Mundial da Saúde

<sup>44</sup>SNE- Sistema Nacional de Ensino

<sup>45</sup>PEA- Processo de Ensino-Aprendizagem

lavagem frequente das mãos usando água e sabão ou outros detergentes de higiene corporal bem como o uso da máscara de protecção em locais de aglomeração populacional.

Segundo MEPT<sup>46</sup>, o encerramento das escolas e instituições de ensino afectou 8,5 milhões de alunas e alunos, dos quais: 101.000 no ensino pré-primário, 6,9 milhões no ensino básico, 1,25 milhões no ensino secundário, mais de 85.000 alunos do Ensino Técnico e Profissional, e 213.930 estudantes universitários e de ensino superior, assim como 370.000 alunos de alfabetização e educação de adultos

Entretanto, através deste artigo, pretende-se reflectir acerca dos actuais padrões de ensino adoptados pelas escolas, face a pandemia do COVID-19. Permitiu-nos analisar também as condições tecnológicas que as escolas dispõem para o decurso das aulas a distância e as disposições necessárias para que haja uma aprendizagem significativa.

### **1.1 Como Ocorre a Aprendizagem Significativa em Tempos de Pandemia do COVID-19 no Contexto Moçambicano?**

Segundo David Paul Ausubel (1918-2008), a aprendizagem significativa, é o processo pelo qual o professor deve considerar os conhecimentos prévios que os alunos trazem consigo assim como a forma de organização do conteúdo, construir sequências didácticas que sejam mais significativas aos alunos e que abram possibilidades de adequar o ensino a suas necessidades de aprendizagem. Neste caso, o professor quando inicia o conteúdo relacionando com algo da realidade do aluno, isso terá para o mesmo uma importância maior e isso se classifica como teoria significativa, (Moraes, 2007).

No entanto, a aprendizagem significativa é sustentada pela aprendizagem activa que consiste no engajamento do aluno de maneira activa na aquisição de conhecimentos focando seus objectivos e indo atrás do conhecimento de maneira proativa. Nos tempos que correm, com o fácil acesso a informação fica muito mais fácil aplicar estratégias de aprendizagem activa.

---

<sup>46</sup>MEPT- Movimento de Educação Para Todos.

Diante da situação da pandemia do COVID-19, para manter o decurso das aulas, são usadas plataformas como a televisão, a rádio, a internet e fichas de exercícios de apoio e devem ser monitorizadas pelos pais e ou encarregados de educação, que segundo as autoridades de educação são um sucesso, mas não se sabe o certo se os alunos estão a acompanhar ou não as aulas.

Dados do UNICEF<sup>47</sup> revelam que a maioria das crianças em Moçambique não tem acesso aos canais de informação básicos, o que torna a transição para o ensino à distância extremamente difícil: 74 por cento das crianças vivem sem electricidade e apenas 2 por cento têm acesso à Internet, 35 por cento à rádio e 22 por cento à televisão. No entanto, o acesso à informação é ainda mais limitado para as crianças das zonas rurais.

Todavia, pesquisas publicadas pelo Jornal *Txopela*<sup>48</sup> revelam que nos últimos anos os pais/encarregados de educação têm muita dificuldade em fazer acompanhamento dos educandos. Entretanto, o acesso ao ensino é direito público subjectivo e o não oferecimento pelo poder público, ou sua oferta insuficiente e irregular, poderá acarretar responsabilidade da autoridade competente.

Desta feita, quanto mais tempo as escolas estiverem fechadas, maior será a perda de tempo de aprendizagem e maiores serão as hipóteses das crianças, não regressarem à sala de aula quando as escolas reabrirem e com suspensão escolar prolongada terá também efeitos sobre aqueles que regressam à escola, e poderá resultar na repetição do ano escolar e na deterioração do aproveitamento escolar. O impacto negativo nas oportunidades e nos resultados da aprendizagem terá repercussões ao longo da vida futura das crianças, afectando a sua capacidade de gerar rendimentos bem como a sua participação na sociedade, (Unicef, 2020)

Diante desta situação, importa referir que a aprendizagem significativa ocorre por meio de processos: explorando, fracassando, tentando, corrigindo, obtendo dados, elaborando conjecturas, testando-as, construindo explicações, que são resultados de inferências, comparando, fazendo analogias e reflectindo. Uma nova experiência é comparada com outras hipóteses são criadas verificadas, confrontadas, explicadas, outras expectativas são criadas e assim por diante.

---

<sup>47</sup>UNICEF- Fundo das nações Unidas para a Infância.

<sup>48</sup><https://www.jornaltxopela.com/2020/05/educacao-em-mocambique-nos-tempos-de-covid-19-uma-reflexao-centrada-nas-escolas-rurais/>

De acordo com (Pelizzari; Kriegl, Baron; Finck, & Dorocinski, 2002), para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica.

Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem de ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Portanto, com esse duplo marco de referência, as proposições de Ausubel partem da consideração de que os indivíduos apresentam uma organização cognitiva interna baseada em conhecimentos de carácter conceitual, sendo que a sua complexidade depende muito mais das relações que esses conceitos estabelecem em si.

Quando se dá a aprendizagem significativa, o aprendiz transforma o significado lógico do material pedagógico em significado psicológico, à medida que esse conteúdo se insere de modo peculiar na sua estrutura cognitiva, e cada pessoa tem um modo específico de fazer essa inserção, o que torna essa atitude um processo idiossincrático, (Pelizzari et al 2002).

Portanto, a aprendizagem significativa requer um esforço do aprendiz em conectar de maneira não arbitrariamente e não literal o novo conhecimento com a estrutura cognitiva existente. É necessária uma atitude proactiva, pois numa conexão determinada informação liga-se a um conhecimento de teor correspondente na estrutura cognitiva do aprendiz; e em uma conexão não literal a aprendizagem da informação não depende das palavras específicas que foram usadas na recepção da informação.

Deste modo, podemos ter uma aprendizagem significativa quando decorrer num local minimamente equipado (onde se usam recursos tradicionais tais como: carteiras; giz; quadro; material do aluno: livros/cadernos e canetas/lápis), espaços inclusivos a aprendizagem que devem, ajustar-se às necessidades de cada criança, em vez de cada criança se adaptar aos

supostos princípios quanto ao ritmo e à natureza do processo educativo; condições de trabalho do professorado, remoção de barreiras atitudinais aos alunos com NEE<sup>49</sup>.

Em relação aos processos de ensinar e aprender, essas dificuldades são ainda mais evidentes, uma vez que a acção pedagógica se dá baseada numa visão fragmentada do conhecimento e sem relação com a experiência do aprendiz, desprovida, assim, de significado, por parte dos envolvidos no acto educacional.

Assim, outro factor está relacionado com aprendizagem significativa, tem a ver com estruturas arquitectónicas adequadas que facilitam a criação de um campo psicológico à indivíduos que as recebem, bem como a construção de espaços recreativos na escola para o desenvolvido psicomotor e acima de tudo, a criação de condições de interacção professor-aluno, onde se poderá transformar significados lógicos de determinado assunto/conteúdo potencialmente significativo, em significados psicológicos e em conhecimento construído e estruturado.

Entretanto, a pandemia do COVID-19, veio demonstrar o despreparo das condições nas instituições de ensino primário, principalmente no que diz respeito à higiene escolar, pois tem se verificado condições precárias de saneamento na maioria das escolas públicas, causadas pela ausência e/ou interrupção no abastecimento de água para a higienização das mesmas, bem como para a lavagem das mãos como forma de desinfecção, que de certa forma pode comprometer os esforços de resposta à COVID-19, bem como a aparecimento de doenças de origem higiénica.

Entretanto, de acordo com o posicionamento do MEPT, a realidade mostra que a maioria das infra-estruturas escolares, no país apresenta condições muito precárias de higiene, saneamento e abastecimento de água e ainda não reúnem os requisitos de protecção e controlo da propagação do COVID-19. Face à esta situação, percebe-se que a aprendizagem significativa é uma utopia, pois nota-se a fraqueza das condições físicas das mesmas e a reabertura das escolas deverá considerar as preocupações dos pais, alunos e também professores, cujas famílias ficarão também em certa medida expostas a maior risco de infecção; assim como aumentar o índice de vulnerabilidade à alunas e alunos em situação de maior risco

---

<sup>49</sup>NEE- Necessidades Educativas Especiais

de vulnerabilidade (alunos com deficiência, com doenças crónicas, doenças respiratórias, entre outras).

Diante da situação, o MINEDH<sup>50</sup> elaborou um plano de acção para dar resposta ao COVID-19 e para dar continuidade ao ano lectivo 2020, através de modalidades de ensino à distância e preparação de cenários e condições para o retorno às aulas.

De acordo com o Jornal *Txopela* “[...] os professores, em grupos pequenos, tem ido à escola elaborar textos de apoio, assim como fichas de exercícios e os pais e encarregados de educação são contactados para irem buscar e depois fazerem com os seus filhos.”

Diante desta situação, torna difícil a aquisição de aprendizagem significativa bem como para o professor fazer o controlo e acompanhamento dos alunos na compreensão das matérias atribuídas, pois nem todos pais/encarregados de educação tem a capacidade reflexiva dos conteúdos das “fichas”, bem como a situação financeira para a aquisição/reprodução do material preparado para os alunos, pois em algumas situações tem sido feita a comercialização do mesmo, facto que concorre significativamente para exclusão ao invés da inclusão escolar.

Relativamente à inclusão, dados publicados pelo (Unicef, 2013) sobre a Situação da Criança, revelam que o objectivo de uma abordagem inclusiva é garantir que as crianças realmente usufruam dos seus direitos em condições de igualdade com as demais. Ou seja, não basta apenas a existência de disposições legais, mas acima de tudo, a providência de serviços seja efectiva, sendo que a não observação dos pressupostos acima citados leva-nos a uma situação de exclusão.

Neste sentido (Nhapuala & Almeida, 2016), relatam que em Moçambique, com a implementação da educação inclusiva despoletada em larga medida pelos apelos decorrentes da Conferência Mundial sobre NEE na qual se produziu a Declaração de Salamanca, através da qual o país adopta formalmente desde 1998 a educação inclusiva visando, entre outros aspectos, assegurar que todas as crianças e jovens, incluindo aquelas com NEE sejam Escolarizadas no ensino regular.

---

<sup>50</sup>Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

A este propósito cabe lembrar que a Declaração de Salamanca insta aos diferentes países e respectivos governos a considerar o facto de que:

As escolas devem receber todas as crianças independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Isto inclui crianças com deficiências, e sobredotadas, crianças de rua e crianças trabalhadoras, crianças de populações remotas ou nómadas, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outras áreas ou grupos desfavorecidos ou marginalizados, (Unesco, 1994, p. 6).

Em Moçambique, a apropriação do discurso favorável à inclusão foi fortemente influenciada por movimentos e declarações internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos em Salamanca, tomando maior impulso a partir dos anos 90 em favor da implantação das reformas neoliberais. É neste sentido de agenda da Educação 2030, em que Moçambique está empenhado em assegurar uma *“educação inclusiva e equitativa e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”* e pode ser encorajado a tomar medidas activas para reforçar o seu quadro legal nacional (Muthambe, 2020).

Então, a Educação Inclusiva, diferentemente da educação tradicional, na qual todos os alunos é que precisavam se adaptar a ela, chega estabelecendo um novo modelo onde a escola é que precisa se adaptar às necessidades e especificidades do aluno, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, e linguísticas buscando além de sua permanência na escola, o seu máximo desenvolvimento. Ou seja, na educação inclusiva, uma escola deve se preparar para enfrentar o desafio de oferecer uma educação com qualidade para todos os seus alunos.

Considerando que a escola sendo, o primeiro espaço da manifestação da diversidade, decorre a necessidade de repensar e defender a escolarização como princípio inclusivo, reconhecendo a possibilidade e o direito de todos que não são por ela alcançados.

## **1.2.Considerações Finais**

Chegados a este ponto, temos a considerar que os impactos do COVID-19 fazem-se sentir muito mais no sector da educação, Moçambique demonstra-se frágil ao retorno das aulas devido a várias questões e muito em particular no que diz respeito à higiene escolar. Portanto,

torna-se evidente que deve ser implementadas medidas extremas para evitar a propagação da infecção pela pandemia.

No entanto, as crianças com deficiência bem como as crianças que vivem em meios sócio-económicos desfavorecidos demonstram-se altamente vulneráveis à transmissão directa do COVID-19 devido às suas limitações e que sejam asseguradas as necessárias condições para aquisição do material de apoio aos estudos de todos alunos, como forma de promover a inclusão escolar e aprendizagem significativa.

Entretanto, antes da reabertura devem ser analisadas as condições reais de funcionamento de todas as escolas, tendo em conta a necessidade de conter a propagação da pandemia e que sejam preparadas e asseguradas as necessárias condições de prevenção nas escolas e instituições de ensino, com base num regulamento e protocolo de medidas de segurança que deverão ser elaboradas, amplamente divulgadas, e monitoradas em todos os espaços de ensino, de forma a garantir que as aulas apenas decorram nos espaços que cumprem os requisitos necessários tais como abastecimento de água e higiene e saneamento apropriado.

Relativamente à aprendizagem, ela torna-se muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento do aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Ao contrário, ela se torna mecânica ou repetitiva na estrutura cognitiva do aluno. E para tal é necessários que sejam criadas condições básicas para o seu decurso: a pré-disposição do aluno; e o conteúdo a ser transmitido tenha algum significado para o aluno aprender.

### **1.3.Referências Bibliográficas**

MEPT (2020). *Solicitação da Sociedade Civil para Adiamento da Reabertura Escolar proposta para 6 de Julho de 2020.*

MISAU (2020). *Plano de Preparação e Resposta ao Surto do COVID-19.*

Moraes R. M. (2007). *A Teoria da Aprendizagem Significativa, TAS.*

- Muthambe, Adilson Valdano (2020). *Antecedentes da Estratégia de Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência em Moçambique*. Revista Udziwi.
- Nhapuala, Gildo A. & Almeida, Leandro S (2016). *Formação de Professores e Inclusão em Moçambique*. Journal of Research in Special Educational Needs, Volume 16.
- Pelizzari, Adriana; Kriegl, Maria De Lurdes; Baron, Márcia Pirih 3; Finck, Nelcy Teresinha Lubi & Dorocinski, Solange Inês (2002). *Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel*. In Revista. PEC, Curitiba, v.2.
- UNESCO- Moçambique (1994). *Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas*. Recuperado do portal. [www.mec.gov.mz/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://www.mec.gov.mz/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf).
- UNICEF (2013), *Situação Mundial da Infância: Criança com Deficiência*, Nova Iorque.
- UNICEF (2020). *Os impactos do COVID-19 nas crianças em Moçambique*. Nota Política,